



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

12º CONAD EXTRAORDINÁRIO

2, 9 e 16 de julho de 2021 – *On-line*

MOÇÃO 04

Proponente(s): Luis Acosta, Marinalva Oliveira.

Seção Sindical: Adufrj

Destinatário(a)(s): Reitoria da UFRJ, Consuni, Ouvidoria da UFRJ

Endereço(s) do(a)(s) destinatário(a)(s): Av. Pedro Calmon, 550 - Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ.

Reitora: Denise Pires de Carvalho

reitoria@reitoria.ufrj.br

Tel.: (21) 3938-9603

Ouvidora-Geral: Cristina Ayoub Riche

cristinariche@ouvidoria.ufrj.br

Av. Pedro Calmon, 550, Edifício da Reitoria, 2º Andar – Cidade Universitária – Rio de Janeiro – RJ – CEP 21941-901

E-mail: ouvidoria@reitoria.ufrj.br

Telefone: (21) 99782-4462

Cidade: Rio de Janeiro

UF: RJ

CEP: 21941-901

E-mail: reitoria@reitoria.ufrj.br, cristinariche@ouvidoria.ufrj.br, ouvidoria@reitoria.ufrj.br.

Fato motivador da Moção: Reabertura do debate sobre contratualização da EBSEH na UFRJ

MOÇÃO DE REJEIÇÃO DA CONTRATUALIZAÇÃO COM A EBSEH NA UFRJ

O(A)s delegado(a)s presentes ao 12º CONAD Extraordinário do ANDES-SINDICATO NACIONAL, realizado On-line, nos dias 2, 9 e 16 de julho de 2021, manifestam:

Há 10 anos atrás o CONSUNI da UFRJ decidiu por retirar da pauta a discussão da adesão da UFRJ à EBSEH. Foi resultado de um intenso debate que se desenvolveu ao longo de um ano inteiro e da mobilização dos segmentos docente, técnico e estudantil em defesa da autonomia universitária e das melhores práticas de gestão democrática das instituições universitárias referenciadas nos interesses sociais do povo trabalhador. A EBSEH tinha sido apresentada como uma solução ao problema da falta de recursos orçamentários para a gestão dos hospitais universitários. Era, e ainda é, uma falsa solução que acaba de fato, rasgando a autonomia universitária e afetando estruturalmente a formação de recursos humanos de qualidade na área da saúde.

O problema do financiamento dos hospitais universitários, assim como da universidade como um todo, não tem sido resolvido nesta última década, pelo contrário, a situação das universidades públicas tem se agravado severamente. A gestão da EBSEH não tem alterado o quadro de penúria e empobrecimento dos hospitais universitários. Apenas tem substituído trabalhadores

estatutários por celetistas precarizados, numa antecipação da malfadada proposta da reforma administrativa, PEC 32/2021, que se pauta por uma concepção gerencial da ação do Estado.

De fato, paira sobre a EBSERH a ameaça, neste governo antinacional, antipopular e ilegítimo, a possibilidade da efetiva privatização desta instituição assim como de outras empresas estatais, na lógica da política das ‘granadas’ com a qual o ministro Guedes tem pautado sua política contra os funcionários públicos e as instituições do Estado.

Constitui um enorme risco, especialmente, neste governo, na qual são visíveis as tendências à militarização e corrupção das instituições, a busca de fazer um contrato de gestão em melhores condições que os contratos já realizados pela quase totalidade das instituições de educação superior.

As universidades e instituições científicas têm mostrado, nesta crise sanitária, a importância do investimento público para fortalecer a capacidade de enfrentamento dos problemas da sociedade. As instituições científicas de pesquisa, como a própria UFRJ, têm contribuído para amortecer os efeitos sanitários produzindo equipamentos de segurança, testes para identificação do vírus e suas variantes, tratamentos médicos e pesquisa em vacinas. O SUS tem se revelado uma fortaleza na hora de contribuir para aliviar os efeitos da pandemia, e seguramente, o saldo ético-político desta crise humanitária, indica a necessidade do fortalecimento das capacidades da intervenção pública diante de outros riscos sanitários possíveis.

Entendemos que neste momento de crise sanitária e enorme crise social que erodem a legitimidade do governo neofascista, os esforços da comunidade universitária deveriam estar orientados para planejar a retomada das atividades presenciais seguindo os melhores protocolos de segurança com base científica e para a construção dos mais amplos consensos para acabar com este governo genocida, e iniciar um processo de regeneração da vida democrática, resgate dos direitos sociais, de luta pela justiça social e soberania nacional, para o qual as universidades públicas têm um papel muito relevante.

Conclamamos a comunidade universitária da UFRJ, suas autoridades e colegiados a se opor a esta proposta anacrônica de reabertura da contratualização da EBSERH e estreitar fileiras na defesa da universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada nos interesses das grandes maiorias sociais.